

19

SÍNTSE DE INDICADORES SOCIAIS

2006



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 19

Síntese de Indicadores Sociais

2006

Rio de Janeiro
2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1532-1696 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional.

A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 85-240-3920-5 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3919-1 (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar- Coordenação
de *Marketing/Centro de Documentação e Disseminação*
de Informações - CDDI

Cor

A sociedade brasileira vem apresentando, de forma recorrente, uma indiscutível fragmentação racial em todas as pesquisas de população realizadas, configurando-se a variável cor ou raça como um fator eminentemente estruturante das relações sociais no País. Assim, as mais diversas informações convergem no sentido de mostrar o critério de pertencimento étnico-racial como altamente determinante dos processos de diferenciação e exclusão social, evidenciados pelas profundas desigualdades socioeconômicas entre os diferentes grupos em estudo.

No presente volume, são apresentadas comparações entre os resultados das PNADs de 1995 e 2005, visando a desenhar um quadro das mudanças acontecidas nesse período.

No que diz respeito à distribuição por cor da população, pode-se verificar uma considerável queda no percentual de participação da população branca, a que, pela primeira vez nas duas décadas de levantamentos estatísticos sistemáticos por pesquisas amostrais, não alcança a 50% da população total. Esta queda é simultânea ao acréscimo das populações de cor preta, de 4,9% para 6,3% e de cor parda, de 40,0% para 43,2%, confirmando a tendência já encontrada com os dados dos censos demográficos entre 1991 e 2000 de revalorização identitária dos grupos raciais historicamente discriminados. Neste sentido, chama a atenção o crescimento na participação de população preta no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste (Tabela 9.1).

Com relação às taxas de analfabetismo, verifica-se mais uma vez uma queda para todos os grupos de cor ou raça, sendo que na década analisada dita queda aparece um pouco mais acentuada para

pretos (42%) do que para pardos (32,8%) e brancos (35,7%). Entretanto, a taxa de analfabetismo de pretos (14,6%) e de pardos (15,6%) continua sendo em 2005 mais de o dobro que a de brancos (7,0%) (Tabela 9.2).

Também vêm caindo, na década, as taxas de analfabetismo funcional, alcançando uma queda de mais de 10,0 pontos percentuais, passando de 34,0%, em 1995, para pouco mais de 23%, em 2005, mantendo-se, contudo, em patamares bastante elevados. Esta queda mostra-se um pouco mais acentuada para a população preta (pouco mais de 40%) do que para brancos (quase 32%) e pardos (em torno de 34%). Da mesma forma que para as taxas de analfabetismo, a desigualdade nas taxas de analfabetismo funcional entre brancos, pretos e pardos permanece acentuada 17,5%, para os primeiros e 28,7% e 29,9%, respectivamente, para os segundos, em 2005 (Tabela 9.3 e Gráfico 9.1).

As taxas de freqüência escolar apresentam sensível melhoria entre 1995 e 2005, mas ainda subsistem importantes diferenças entre as populações de brancos e de pretos e pardos, a exceção do grupo etário de 7 a 14 anos, onde as políticas públicas em educação básica conseguiram alcançar praticamente a universalização. Entretanto, o grupo de 20 a 24 anos de idade ainda apresenta substantiva diferença entre as taxas de escolarização de pretos e pardos, por um lado e de brancos, por outro, da ordem de 29,5% maiores para os últimos, em 2005. Há de se assinalar que este quadro é ainda mais desfavorável à população de pretos e pardos nas regiões de melhor condições educacionais, como na Região Sul, onde a diferença de escolarização entre os dois grupos raciais aqui estudados alcança 70,3% para as pessoas entre 20 e 24 anos (Tabela 9.4).

Para a população estudante entre 18 e 24 anos, no entanto, a escolarização referida ao nível de ensino freqüentado oferece uma percepção mais acurada dos graus da desigualdade racial no País. Assim, para esta faixa de população se pode constatar que, em 2005, enquanto mais da metade dos brancos está cursando o ensino superior (pouco mais de 51%), praticamente a mesma proporção de pretos e pardos ainda cursa o ensino médio (quase 50%) e apenas 19% cursa a graduação (Tabela 9.5 e Gráfico 9.2).

O indicador de anos médios de estudos da população de 15 anos e mais mostra que brancos possuem em média mais anos de estudo (7,9) que pretos e pardos (pouco mais de 6,0) no País como um todo e também em todas as regiões do país. Entretanto, o ganho alcançado pela população total de 1,5 anos de estudo entre 1995 e 2005 apresenta ligeiras variações por grupos de cor: 1,5 anos para brancos, 2,2 anos para pretos e 1,7 anos para pardos (Tabela 9.6 e Gráfico 9.3).

As informações sobre o número de anos de estudo da população ocupada associada aos seus respectivos rendimentos mostram, de forma inalterada tanto em 1995 quanto em 2005, que em torno de dois anos de estudo de vantagem para a população branca resultam em quase uma duplicação de seus rendimentos em relação aos das populações de pretos e pardos. Se esta relação se manteve, indicando a desvantagem de pretos e pardos em matéria de remuneração, o quadro se agrava em 2005 ao ser constatada uma queda nos rendimentos médios de ambos grupos de cor. As informações analisadas indicam que esta correspondência, entre anos de estudo e rendimentos, como tem sido ressaltado nas últimas Sínteses de Indicadores Sociais,

não caracteriza a educação como fator suficiente para a superação das desigualdades raciais de rendimentos no Brasil (Tabela 9.7 e Gráfico 9.4).

As distribuições da população ocupada por anos de estudo permitem constatar como, em 2005, enquanto mais de 2/5 dos pretos e pardos apresentam apenas até 4 anos de estudo e mais de 2/3 dos mesmos somente até 8 anos, entre os brancos, mais de 19% aparecem com 12 anos ou mais de estudos, nível três vezes maior que o dos primeiros. Se os ganhos educativos em relação a 1995 parecem ter sido um pouco maiores para pretos e pardos, enormes disparidades ainda são verificadas tanto para o País quanto nas diversas regiões (Tabela 9.8).

Em relação aos rendimentos-hora percebidos, constata-se uma queda entre 1995 e 2005, afetando principalmente os das pessoas com 12 anos ou mais de estudos, mantendo-se a desvantagem da população ocupada de cor preta ou parda que aparece com valores significativamente menores que os auferidos pela população branca, tanto para o Brasil como um todo, como para as regiões e as Unidades da Federação, de modo geral, para as quatro classes de anos de estudo consideradas (Tabela 9.9 e Gráfico 9.5).

Uma outra maneira de estudar as desigualdades entre os grupos de cor consiste em comparar a participação relativa dos mesmos na apropriação da renda nacional. A distribuição destes grupos entre os 10% mais pobres, por um lado e entre o 1% mais rico, por outro, mostra, em 2005, que enquanto entre os mais pobres os brancos apenas alcançam a 26,5% do total, entre os que estão na classe mais favorecida, eles representam mais de 88% dos mesmos. Por sua vez, os pretos e pardos são quase 74% entre os mais pobres e só correspondem a pouco mais de 11% entre os mais ricos. As variações destes percentuais por Grandes Regiões só refletem as diferenças de distribuição por cor na população, mantendo-se as desigualdades favorecendo os brancos em cada uma delas (Tabela 9.10 e Gráfico 9.6).

Em relação à distribuição da população por cor ou raça, segundo os décimos de rendimentos percebidos, observa-se uma diminuição sistemática do percentual de pretos e pardos à medida que aumentam os décimos de rendimentos, simultaneamente ao crescimento constante da participação dos brancos. Assim, segundo os dados de 2005, no primeiro décimo, onde estão os mais pobres, aparecem quase 15% da população preta ou parda e apenas pouco mais de 5% dos brancos, sendo que no último décimo, o dos mais ricos, estes valores se invertem, encontrando-se quase 15% dos brancos e apenas pouco mais de 5% dos pretos e pardos (Tabela 9.11 e Gráfico 9.7).

Tabela 9.1 - População total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Total	População			
		Distribuição percentual, por cor ou raça (%)			
		Branca	Preta	Parda	Amarela ou indígena
Brasil	184 388 620	49,9	6,3	43,2	0,7
Norte	14 726 059	24,0	3,8	71,5	0,6
Rondônia	1 537 072	34,7	5,5	58,7	1,1
Acre	646 962	24,1	2,2	72,6	1,1
Amazonas	3 262 741	21,6	3,4	74,8	0,2
Roraima	392 255	22,2	4,5	69,8	3,5
Pará	6 983 042	22,8	3,7	73,0	0,6
Região Metropolitana de Belém	2 046 003	27,2	6,4	65,8	0,6
Amapá	596 169	21,4	4,5	73,4	0,8
Tocantins	1 307 818	25,5	4,0	70,2	0,3
Nordeste	51 065 275	29,5	7,0	63,1	0,3
Maranhão	6 109 684	24,9	5,5	68,8	0,7
Piauí	3 009 190	24,7	2,5	72,8	0,1
Ceará	8 106 653	34,8	2,5	62,4	0,4
Região Metropolitana de Fortaleza	3 354 962	35,9	2,3	61,3	0,5
Rio Grande do Norte	3 006 273	36,9	2,4	60,6	0,1
Paraíba	3 598 025	36,1	4,7	59,2	0,1
Pernambuco	8 420 564	37,0	5,4	57,2	0,5
Região Metropolitana de Recife	3 602 867	35,2	7,1	56,9	0,8
Alagoas	3 018 632	33,3	6,7	59,9	0,1
Sergipe	1 970 371	28,3	4,6	66,7	0,4
Bahia	13 825 883	20,9	14,4	64,4	0,3
Região Metropolitana de Salvador	3 351 569	18,3	26,0	54,9	0,7
Sudeste	78 557 264	58,5	7,2	33,4	0,9
Minas Gerais	19 256 395	46,0	7,5	46,3	0,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 879 213	40,4	8,9	50,5	0,2
Espírito Santo	3 412 746	39,3	7,2	53,3	0,2
Rio de Janeiro	15 397 366	54,1	11,5	34,0	0,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 580 041	52,5	11,4	35,6	0,4
São Paulo	40 490 757	67,7	5,5	25,3	1,5
Região Metropolitana de São Paulo	19 424 923	60,4	6,7	30,8	2,0
Sul	26 999 776	80,8	3,6	15,0	0,6
Paraná	10 271 684	73,0	2,5	23,3	1,2
Região Metropolitana de Curitiba	3 147 710	77,8	2,2	18,9	1,1
Santa Catarina	5 873 749	88,1	2,7	9,0	0,2
Rio Grande do Sul	10 854 343	84,1	5,2	10,4	0,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 036 126	82,5	7,4	9,7	0,4
Centro-Oeste	13 040 246	43,5	5,7	49,9	0,9
Mato Grosso do Sul	2 267 094	50,5	5,3	42,6	1,6
Mato Grosso	2 807 482	36,7	7,0	55,2	1,1
Goiás	5 628 592	44,0	4,8	50,9	0,4
Distrito Federal	2 337 078	44,0	6,6	48,5	0,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 9.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	11,1	7,0	14,6	15,6
Norte	11,6	7,4	14,9	12,8
Rondônia	10,0	7,3	17,1	10,8
Acre	21,1	16,3	44,6	21,9
Amazonas	6,7	4,9	6,1	7,3
Roraima	12,2	9,2	21,9	12,3
Pará	12,7	7,3	14,2	14,4
Região Metropolitana de Belém	4,3	2,4	6,2	4,9
Amapá	7,2	4,0	9,3	7,9
Tocantins	16,3	10,0	25,4	18,0
Nordeste	21,9	17,6	23,1	23,8
Maranhão	23,0	17,2	30,1	24,1
Piauí	27,4	21,3	34,4	29,2
Ceará	22,6	18,6	36,1	24,2
Região Metropolitana de Fortaleza	12,0	8,8	18,8	13,4
Rio Grande do Norte	21,5	14,8	26,1	25,3
Paraíba	25,2	18,8	27,2	28,9
Pernambuco	20,5	17,3	22,9	22,4
Região Metropolitana de Recife	9,6	6,8	13,6	10,9
Alagoas	29,3	20,7	34,5	33,6
Sergipe	19,7	14,9	20,2	21,7
Bahia	18,8	16,2	18,8	19,7
Região Metropolitana de Salvador	6,1	3,8	6,7	6,5
Sudeste	6,6	4,9	10,3	8,8
Minas Gerais	10,1	7,3	14,4	12,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5,3	3,3	9,3	6,1
Espírito Santo	8,7	5,5	17,2	10,0
Rio de Janeiro	4,8	3,7	8,5	5,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3,9	2,7	6,9	4,8
São Paulo	5,4	4,5	8,4	7,4
Região Metropolitana de São Paulo	4,6	3,4	6,4	6,6
Sul	5,9	4,7	11,0	11,5
Paraná	7,1	5,3	15,1	12,1
Região Metropolitana de Curitiba	3,8	2,7	11,8	7,4
Santa Catarina	5,2	4,4	11,0	11,2
Rio Grande do Sul	5,2	4,4	8,8	10,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	3,5	3,0	4,6	6,6
Centro-Oeste	8,9	6,6	12,8	10,5
Mato Grosso do Sul	9,1	6,6	14,1	11,3
Mato Grosso	9,7	5,8	13,6	11,8
Goiás	10,2	8,1	16,0	11,4
Distrito Federal	4,7	3,6	5,4	5,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 9.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	23,4	17,5	28,7	29,9
Norte	26,9	20,5	30,4	28,9
Rondônia	28,8	26,1	37,4	29,5
Acre	34,7	26,9	62,6	36,3
Amazonas	19,8	14,9	20,1	21,3
Roraima	24,2	18,9	34,8	24,2
Pará	29,6	21,2	30,6	32,3
Região Metropolitana de Belém	14,7	10,2	19,9	15,9
Amapá	16,8	10,3	23,1	18,2
Tocantins	29,5	21,9	33,3	32,1
Nordeste	36,1	29,9	37,2	39,0
Maranhão	40,3	32,7	45,5	42,3
Piauí	41,8	35,2	43,4	44,0
Ceará	35,3	30,7	52,6	37,2
Região Metropolitana de Fortaleza	21,4	17,1	32,2	23,4
Rio Grande do Norte	32,2	24,7	38,0	36,5
Paraíba	38,2	30,9	38,2	42,6
Pernambuco	32,2	27,8	35,5	34,8
Região Metropolitana de Recife	18,1	13,0	25,6	20,3
Alagoas	42,0	30,9	45,3	48,1
Sergipe	33,7	27,0	39,1	36,2
Bahia	35,4	30,3	33,3	37,8
Região Metropolitana de Salvador	15,2	9,2	17,5	16,2
Sudeste	17,4	14,5	24,0	21,5
Minas Gerais	22,9	18,8	29,2	26,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	13,0	9,4	18,5	14,9
Espírito Santo	20,2	15,7	31,5	22,0
Rio de Janeiro	15,6	13,0	22,9	17,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	13,4	10,8	19,5	15,5
São Paulo	15,4	13,5	20,7	19,6
Região Metropolitana de São Paulo	13,3	10,7	18,0	18,0
Sul	17,8	15,7	25,8	27,9
Paraná	21,2	18,4	35,3	29,2
Região Metropolitana de Curitiba	14,6	12,8	25,5	20,8
Santa Catarina	15,4	13,9	21,1	28,0
Rio Grande do Sul	16,0	14,5	22,1	24,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	11,6	10,4	15,2	18,8
Centro-Oeste	21,3	17,5	27,3	24,0
Mato Grosso do Sul	23,1	18,5	31,0	27,8
Mato Grosso	23,9	18,2	28,8	27,2
Goiás	23,6	20,5	33,4	25,2
Distrito Federal	11,0	8,3	12,4	13,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 9.4 - Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade (%)				
	Branca				
	5 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	83,8	98,0	85,1	48,1	28,3
Norte	77,2	96,5	81,5	54,4	30,0
Rondônia	59,2	97,9	73,2	46,1	25,2
Acre	68,8	93,8	84,7	58,3	34,4
Amazonas	85,5	97,1	89,7	59,0	33,0
Roraima	80,6	100,0	76,8	55,7	20,6
Pará	77,9	95,4	79,2	55,0	30,8
Região Metropolitana de Belém	87,4	97,8	89,8	77,2	38,4
Amapá	90,4	96,8	86,6	47,2	26,5
Tocantins	79,7	98,8	88,2	60,0	28,9
Nordeste	87,0	96,7	82,1	53,4	29,0
Maranhão	85,3	97,4	84,8	48,9	28,8
Piauí	83,8	97,1	85,3	58,9	34,9
Ceará	92,9	97,0	81,1	49,0	24,8
Região Metropolitana de Fortaleza	94,3	96,8	86,4	56,1	35,1
Rio Grande do Norte	86,7	96,9	85,0	45,5	24,3
Paraíba	89,4	97,0	76,7	55,7	33,3
Pernambuco	82,7	95,7	80,1	54,4	26,2
Região Metropolitana de Recife	95,3	97,6	91,4	64,0	36,2
Alagoas	82,7	97,5	82,4	58,7	31,9
Sergipe	92,5	96,8	81,5	50,0	39,8
Bahia	88,2	96,8	83,9	58,9	31,0
Região Metropolitana de Salvador	96,1	98,5	85,7	59,5	37,1
Sudeste	88,5	98,6	88,0	45,9	28,6
Minas Gerais	85,9	98,4	85,2	46,2	27,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	86,8	98,6	88,5	48,5	33,6
Espírito Santo	81,8	97,9	80,3	49,1	24,5
Rio de Janeiro	90,9	98,7	91,7	62,4	35,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	89,9	98,8	93,1	64,2	38,5
São Paulo	89,1	98,6	88,2	40,9	27,5
Região Metropolitana de São Paulo	87,7	98,7	91,0	44,1	29,8
Sul	74,2	98,1	82,6	44,8	26,4
Paraná	78,9	97,7	80,2	44,8	26,2
Região Metropolitana de Curitiba	80,2	97,8	81,7	46,1	26,9
Santa Catarina	85,8	98,9	86,8	46,2	25,6
Rio Grande do Sul	63,3	98,0	82,0	44,0	27,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	57,1	98,3	81,3	46,2	28,1
Centro-Oeste	79,7	98,2	84,9	56,5	29,9
Mato Grosso do Sul	76,3	98,8	83,3	52,4	30,5
Mato Grosso	75,3	96,5	87,0	63,9	26,7
Goiás	78,9	98,5	81,9	52,1	27,7
Distrito Federal	88,9	98,6	91,7	62,1	37,4

Tabela 9.4 - Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor ou raça e grupos de idade (%)				
	Preta e parda				
	5 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	79,5	96,8	78,7	46,8	21,9
Norte	69,5	95,5	76,9	50,0	25,4
Rondônia	57,0	95,7	70,9	46,6	22,5
Acre	57,3	92,8	75,6	52,0	25,3
Amazonas	67,9	96,1	81,9	51,3	23,7
Roraima	81,1	98,1	80,0	38,8	14,2
Pará	72,9	95,0	73,9	48,6	26,6
Região Metropolitana de Belém	81,5	97,4	84,0	66,2	33,2
Amapá	68,7	97,2	86,7	68,0	31,7
Tocantins	71,4	96,4	81,5	51,6	25,5
Nordeste	84,7	96,4	78,2	52,1	24,8
Maranhão	85,5	95,0	77,9	50,6	22,2
Piauí	84,8	97,1	80,4	57,6	28,4
Ceará	90,1	96,8	80,2	49,3	19,2
Região Metropolitana de Fortaleza	89,1	96,8	82,4	49,9	21,9
Rio Grande do Norte	87,4	96,6	77,9	45,9	19,7
Paraíba	91,9	96,8	78,7	53,2	25,0
Pernambuco	80,4	95,8	76,5	47,6	23,4
Região Metropolitana de Recife	89,2	97,5	83,9	51,5	27,5
Alagoas	73,7	96,1	71,8	54,6	26,7
Sergipe	78,8	97,5	76,1	55,8	32,2
Bahia	84,9	96,9	79,3	54,9	28,0
Região Metropolitana de Salvador	91,1	97,2	85,3	58,3	29,2
Sudeste	80,8	97,7	80,4	42,0	18,2
Minas Gerais	76,9	97,4	77,8	39,5	17,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	78,7	98,3	87,0	47,8	20,5
Espírito Santo	73,4	94,2	72,0	39,5	17,1
Rio de Janeiro	82,8	97,6	82,8	51,3	24,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	82,4	97,6	83,5	50,9	23,8
São Paulo	84,4	98,6	82,9	39,8	16,0
Região Metropolitana de São Paulo	86,1	98,9	85,8	45,0	18,5
Sul	70,2	96,9	73,1	32,6	15,5
Paraná	76,4	96,9	73,1	32,1	14,3
Região Metropolitana de Curitiba	66,0	97,8	73,1	38,3	17,5
Santa Catarina	85,7	97,7	65,3	36,4	17,9
Rio Grande do Sul	54,7	96,6	77,1	31,8	16,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	53,3	96,6	83,4	35,5	20,4
Centro-Oeste	72,6	97,1	80,0	43,8	20,9
Mato Grosso do Sul	75,5	97,3	74,0	42,1	17,1
Mato Grosso	71,0	96,3	78,3	45,5	21,3
Goiás	69,1	97,4	81,2	41,9	19,0
Distrito Federal	80,9	97,7	84,7	47,4	27,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 9.5 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça e nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões	Estudantes de 18 a 24 anos de idade de cor ou raça branca				
	Total	Distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental ou 1º grau	Médio ou 2º grau	Pré-vestibular	Superior ou 3º grau (1)
Brasil	3 926 853	9,5	33,1	5,1	51,6
Norte	182 772	16,2	40,4	7,7	34,7
Nordeste	753 700	21,2	40,7	6,5	30,3
Sudeste	1 878 206	6,1	30,9	5,3	57,5
Sul	836 855	5,8	30,7	3,5	59,6
Centro-Oeste	275 320	8,5	30,0	4,0	57,0
Grandes Regiões	Estudantes de 18 a 24 anos de idade de cor ou raça preta ou parda				
	Total	Distribuição percentual, por nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental ou 1º grau	Médio ou 2º grau	Pré-vestibular	Superior ou 3º grau (1)
Brasil	3 710 508	26,0	49,6	4,0	19,0
Norte	511 028	26,9	50,4	5,1	16,1
Nordeste	1 713 340	33,7	48,4	3,8	12,2
Sudeste	1 078 143	17,3	50,7	4,3	27,0
Sul	131 472	14,4	55,3	2,3	26,2
Centro-Oeste	276 525	15,5	48,7	2,8	31,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

(1) Inclusive graduação, Mestrado ou Doutorado.

Tabela 9.6 - Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade			
	Total	Cor ou raça		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	7,0	7,9	6,2	6,0
Norte	6,5	7,5	6,1	6,2
Rondônia	6,0	6,6	5,2	5,7
Acre	6,1	7,3	3,7	5,8
Amazonas	7,2	8,3	7,0	6,9
Roraima	6,9	7,6	5,8	6,9
Pará	6,2	7,3	6,0	5,9
Região Metropolitana de Belém	8,0	8,9	7,3	7,7
Amapá	7,8	8,8	7,5	7,5
Tocantins	6,3	7,3	6,0	5,9
Nordeste	5,6	6,6	5,5	5,2
Maranhão	5,2	6,2	4,7	4,9
Piauí	5,1	6,0	4,6	4,7
Ceará	5,8	6,5	3,9	5,5
Região Metropolitana de Fortaleza	7,3	8,2	5,6	6,9
Rio Grande do Norte	6,0	7,0	5,9	5,5
Paraíba	5,4	6,5	5,3	4,8
Pernambuco	6,0	6,8	5,5	5,5
Região Metropolitana de Recife	7,6	8,8	6,7	7,0
Alagoas	4,8	6,2	4,3	4,1
Sergipe	6,0	6,9	5,8	5,6
Bahia	5,7	6,5	5,9	5,3
Região Metropolitana de Salvador	8,0	9,7	7,5	7,7
Sudeste	7,7	8,3	6,6	6,7
Minas Gerais	6,8	7,5	5,8	6,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	8,0	9,1	6,8	7,4
Espírito Santo	7,3	8,2	5,9	6,8
Rio de Janeiro	8,0	8,7	6,7	7,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,3	9,1	7,1	7,4
São Paulo	8,0	8,4	7,2	6,9
Região Metropolitana de São Paulo	8,3	8,9	7,6	7,1
Sul	7,5	7,8	6,5	6,0
Paraná	7,4	7,8	6,1	6,0
Região Metropolitana de Curitiba	8,4	8,8	7,0	7,0
Santa Catarina	7,8	8,0	7,1	5,7
Rio Grande do Sul	7,4	7,6	6,6	6,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,3	8,6	7,5	6,7
Centro-Oeste	7,2	8,0	6,4	6,7
Mato Grosso do Sul	6,9	7,6	5,7	6,1
Mato Grosso	6,8	7,7	6,2	6,2
Goiás	6,9	7,5	5,6	6,4
Distrito Federal	9,1	10,0	8,3	8,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 9.7 - Média de anos de estudo e rendimento médio mensal de todos os trabalhos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça			
	Branca		Preta ou parda	
	Média de anos de estudo	Rendimento médio mensal de todos trabalhos (salário mínimo)	Média de anos de estudo	Rendimento médio mensal de todos trabalhos (salário mínimo)
Brasil	8,5	3,6	6,4	1,9
Norte	7,9	2,9	6,4	2,0
Rondônia	7,3	3,5	6,1	2,4
Acre	8,0	3,5	6,0	2,0
Amazonas	9,1	3,0	7,3	2,1
Roraima	8,3	3,3	7,3	1,9
Pará	7,6	2,7	6,0	1,8
Região Metropolitana de Belém	9,2	3,2	7,9	2,1
Amapá	9,4	3,6	7,8	2,6
Tocantins	7,7	2,7	6,4	1,8
Nordeste	7,1	2,4	5,4	1,4
Maranhão	6,5	1,9	5,0	1,2
Piauí	6,3	2,4	4,6	1,2
Ceará	6,8	2,1	5,6	1,4
Região Metropolitana de Fortaleza	8,7	3,1	7,2	1,9
Rio Grande do Norte	7,6	3,0	6,1	1,6
Paraíba	7,2	2,7	5,0	1,4
Pernambuco	7,4	2,6	5,8	1,5
Região Metropolitana de Recife	9,7	4,0	7,6	2,0
Alagoas	7,0	2,3	4,2	1,2
Sergipe	7,4	2,4	5,9	1,7
Bahia	7,1	2,5	5,7	1,5
Região Metropolitana de Salvador	10,4	4,8	8,0	2,1
Sudeste	9,1	4,1	7,2	2,2
Minas Gerais	8,2	3,2	6,5	1,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	9,8	4,7	7,8	2,3
Espírito Santo	8,9	3,5	7,1	2,2
Rio de Janeiro	9,5	4,4	7,7	2,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	10,0	4,8	8,0	2,5
São Paulo	9,4	4,3	7,5	2,4
Região Metropolitana de São Paulo	9,8	5,0	7,8	2,5
Sul	8,3	3,4	6,5	2,0
Paraná	8,5	3,5	6,6	2,0
Região Metropolitana de Curitiba	9,4	4,2	7,4	2,3
Santa Catarina	8,5	3,5	6,3	2,1
Rio Grande do Sul	8,0	3,3	6,6	2,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	9,2	4,2	7,5	2,3
Centro-Oeste	8,7	4,2	7,1	2,5
Mato Grosso do Sul	8,3	3,4	6,5	2,0
Mato Grosso	8,3	3,8	6,6	2,2
Goiás	8,1	3,7	6,8	2,2
Distrito Federal	10,8	7,1	8,7	4,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 9.8 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo (%)			
	Branca			
	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	25,3	23,2	31,8	19,1
Norte	28,5	25,5	32,6	13,0
Rondônia	37,5	25,0	25,5	12,0
Acre	35,8	17,0	25,0	20,5
Amazonas	17,2	23,4	44,2	14,1
Roraima	27,5	21,1	35,6	15,8
Pará	29,4	27,9	31,2	10,9
Região Metropolitana de Belém	14,8	25,0	38,6	20,8
Amapá	12,8	25,6	41,9	19,3
Tocantins	33,6	24,1	27,2	15,1
Nordeste	39,7	20,3	27,2	12,4
Maranhão	47,2	18,4	24,7	9,4
Piauí	49,6	17,1	21,2	12,1
Ceará	39,6	22,0	27,0	10,8
Região Metropolitana de Fortaleza	21,5	21,8	36,3	19,4
Rio Grande do Norte	32,3	22,2	31,4	13,7
Paraíba	41,3	19,0	24,6	15,0
Pernambuco	37,3	20,5	27,0	14,8
Região Metropolitana de Recife	15,8	18,4	38,0	27,6
Alagoas	37,3	24,5	24,0	13,8
Sergipe	34,7	20,0	32,8	11,4
Bahia	39,3	19,1	29,7	11,6
Região Metropolitana de Salvador	10,9	16,2	40,2	32,5
Sudeste	20,7	21,4	34,8	22,7
Minas Gerais	29,9	22,8	30,1	16,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	15,2	20,9	36,4	27,2
Espírito Santo	25,8	20,0	33,8	19,7
Rio de Janeiro	16,6	22,8	33,2	27,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	13,1	21,8	34,5	30,4
São Paulo	18,4	20,5	36,9	23,7
Região Metropolitana de São Paulo	14,7	19,1	37,8	28,0
Sul	25,7	27,7	29,0	16,5
Paraná	28,6	21,3	30,2	18,5
Região Metropolitana de Curitiba	19,0	20,3	34,8	24,6
Santa Catarina	26,7	24,5	31,8	15,4
Rio Grande do Sul	23,0	34,5	26,5	15,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	13,6	30,2	32,1	23,4
Centro-Oeste	23,1	24,3	30,8	21,4
Mato Grosso do Sul	25,6	27,1	27,5	19,4
Mato Grosso	25,7	25,8	30,3	17,8
Goiás	26,0	25,9	31,3	16,6
Distrito Federal	10,2	15,3	33,8	39,8

Tabela 9.8 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por cor ou raça e grupos de anos de estudo (%)			
	Preta ou parda			
	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	41,1	26,2	26,0	6,0
Norte	41,1	26,8	25,8	5,5
Rondônia	45,8	26,6	22,3	5,1
Acre	48,3	19,9	20,7	9,1
Amazonas	29,9	31,0	31,9	6,1
Roraima	34,8	23,6	35,2	6,4
Pará	45,5	26,0	23,4	4,2
Região Metropolitana de Belém	22,7	29,4	37,3	8,9
Amapá	26,5	26,3	36,3	10,8
Tocantins	42,2	25,6	24,4	7,6
Nordeste	51,0	22,8	21,1	4,7
Maranhão	55,9	21,4	18,8	3,6
Piauí	60,9	19,1	15,0	5,0
Ceará	47,2	25,3	21,0	5,6
Região Metropolitana de Fortaleza	29,5	29,6	30,6	9,2
Rio Grande do Norte	44,7	24,5	24,8	5,8
Paraíba	54,9	22,2	17,2	5,5
Pernambuco	47,2	24,7	22,4	5,4
Região Metropolitana de Recife	26,2	28,6	35,1	9,7
Alagoas	62,6	20,6	13,5	3,1
Sergipe	47,4	22,5	22,0	7,1
Bahia	48,9	22,3	24,4	4,1
Região Metropolitana de Salvador	22,8	26,9	40,6	9,1
Sudeste	32,6	28,4	31,2	7,1
Minas Gerais	41,0	27,3	26,0	5,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	25,8	29,8	35,6	8,2
Espírito Santo	34,2	28,4	27,6	9,1
Rio de Janeiro	26,1	30,6	32,6	10,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	22,8	30,5	35,0	11,2
São Paulo	28,4	28,3	35,8	6,9
Região Metropolitana de São Paulo	25,9	27,2	37,9	8,3
Sul	37,7	30,7	24,5	5,6
Paraná	39,1	27,0	26,3	5,7
Região Metropolitana de Curitiba	29,9	27,0	35,1	6,0
Santa Catarina	43,9	27,8	21,1	5,0
Rio Grande do Sul	32,9	37,9	22,8	5,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	22,7	37,1	30,4	8,8
Centro-Oeste	32,9	29,2	28,9	8,6
Mato Grosso do Sul	36,1	33,4	22,9	7,2
Mato Grosso	38,4	28,9	26,6	5,9
Goiás	34,3	29,7	28,2	7,4
Distrito Federal	18,7	24,8	39,0	16,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: Exclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

Tabela 9.9 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça (R\$)				
	Total	Branca			
		Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	6,50	3,20	3,90	5,40	14,90
Norte	5,50	3,10	3,50	5,10	14,10
Rondônia	6,40	3,70	4,70	5,50	16,70
Acre	6,40	2,20	3,80	5,80	14,40
Amazonas	6,30	2,90	3,60	5,20	16,40
Roraima	6,40	2,80	3,60	4,40	18,70
Pará	4,60	2,60	3,10	4,80	12,50
Região Metropolitana de Belém	5,90	2,40	2,80	5,10	14,40
Amapá	6,80	6,10	4,40	6,60	11,30
Tocantins	5,30	3,90	3,40	4,70	11,30
Nordeste	4,50	1,90	2,70	4,60	13,00
Maranhão	3,70	1,70	2,20	4,90	9,50
Piauí	4,60	1,60	2,50	5,40	12,70
Ceará	3,80	1,50	2,50	4,00	11,20
Região Metropolitana de Fortaleza	5,40	2,00	2,90	5,00	12,80
Rio Grande do Norte	5,20	2,10	3,00	4,50	15,90
Paraíba	4,60	2,10	2,70	3,90	12,70
Pernambuco	4,90	2,00	2,50	4,40	14,30
Região Metropolitana de Recife	7,50	2,60	3,00	4,90	17,30
Alagoas	4,70	2,20	2,30	5,90	12,00
Sergipe	4,50	2,60	2,60	5,00	10,80
Bahia	4,80	2,00	3,30	4,80	14,00
Região Metropolitana de Salvador	8,70	2,80	3,30	5,90	16,90
Sudeste	7,20	3,60	4,10	5,60	15,70
Minas Gerais	5,70	3,00	3,40	4,70	14,40
Região Metropolitana de Belo Horizonte	8,40	3,50	3,80	5,80	17,90
Espírito Santo	5,90	3,20	4,00	4,80	12,10
Rio de Janeiro	8,20	3,50	4,10	6,70	16,50
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,80	3,80	4,20	6,60	17,00
São Paulo	7,50	4,00	4,30	5,60	16,00
Região Metropolitana de São Paulo	9,00	4,00	4,70	5,90	19,00
Sul	6,00	3,50	4,20	5,40	12,90
Paraná	6,10	3,40	4,10	5,30	13,00
Região Metropolitana de Curitiba	7,40	4,00	4,20	5,40	15,10
Santa Catarina	6,20	4,20	4,60	5,60	12,70
Rio Grande do Sul	5,80	3,10	4,10	5,30	13,00
Região Metropolitana de Porto Alegre	7,30	3,40	4,50	5,70	15,30
Centro-Oeste	7,90	3,50	4,10	6,50	18,00
Mato Grosso do Sul	6,30	3,30	3,70	5,40	14,60
Mato Grosso	6,50	4,30	4,70	6,30	11,80
Goiás	6,50	3,10	3,70	6,30	15,70
Distrito Federal	14,20	4,20	5,00	8,00	25,60

Tabela 9.9 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por cor ou raça (R\$)				
	Preta ou parda				
	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	3,50	2,30	2,90	4,10	10,70
Norte	3,60	2,50	2,90	4,30	10,30
Rondônia	4,20	3,50	3,20	4,60	10,20
Acre	3,60	2,10	2,60	4,40	9,60
Amazonas	4,10	2,70	3,50	4,40	11,80
Roraima	3,90	2,70	2,80	4,00	11,40
Pará	3,30	2,20	2,70	4,10	9,90
Região Metropolitana de Belém	3,90	2,40	2,80	3,90	11,50
Amapá	5,50	3,40	3,50	6,10	12,30
Tocantins	3,20	2,10	2,30	3,70	8,30
Nordeste	2,80	1,70	2,10	3,50	10,40
Maranhão	2,20	1,50	1,80	3,00	8,40
Piauí	2,30	1,30	1,90	3,00	10,10
Ceará	2,80	1,40	1,90	3,50	11,80
Região Metropolitana de Fortaleza	3,80	2,00	2,40	3,60	14,00
Rio Grande do Norte	3,10	2,00	2,50	3,20	11,10
Paraíba	2,70	1,70	2,30	3,50	9,60
Pernambuco	2,70	1,70	2,10	3,40	9,20
Região Metropolitana de Recife	3,50	2,00	2,40	3,60	10,70
Alagoas	2,90	1,90	2,40	6,10	7,10
Sergipe	3,20	2,00	2,40	3,70	9,90
Bahia	2,90	1,80	2,30	3,70	11,40
Região Metropolitana de Salvador	4,00	2,20	2,50	4,20	12,50
Sudeste	4,00	2,80	3,30	4,20	10,10
Minas Gerais	3,40	2,40	2,90	4,00	9,40
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4,30	3,10	3,20	4,20	12,80
Espírito Santo	4,00	2,40	2,60	4,90	10,30
Rio de Janeiro	4,30	2,90	3,40	4,40	10,70
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4,50	3,10	3,40	4,40	11,10
São Paulo	4,20	3,30	3,60	4,20	10,20
Região Metropolitana de São Paulo	4,50	3,60	3,70	4,30	11,00
Sul	3,90	2,60	3,20	4,60	11,20
Paraná	4,30	2,70	3,50	4,90	13,20
Região Metropolitana de Curitiba	4,60	3,10	3,70	5,70	9,30
Santa Catarina	3,70	2,70	3,50	4,30	8,60
Rio Grande do Sul	3,40	2,40	2,80	4,20	8,80
Região Metropolitana de Porto Alegre	4,00	2,80	3,10	4,40	9,40
Centro-Oeste	4,60	2,90	3,20	5,00	13,90
Mato Grosso do Sul	3,60	2,50	3,30	3,90	9,40
Mato Grosso	4,00	3,20	3,00	4,50	10,60
Goiás	3,80	2,80	3,00	4,30	9,70
Distrito Federal	8,00	3,00	4,00	7,10	22,30

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 9.10 - Distribuição do rendimento mensal familiar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2005

Grandes Regiões	Distribuição do rendimento mensal familiar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, entre os 10% mais pobres, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça (%)	
	Branca	Preta ou parda
Brasil	26,5	73,5
Norte	15,5	84,5
Nordeste	23,2	76,8
Sudeste	31,6	68,4
Sul	62,7	37,3
Centro-Oeste	29,4	70,6
Grandes Regiões	Distribuição do rendimento mensal familiar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, entre o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça (%)	
	Branca	Preta ou parda
Brasil	88,4	11,6
Norte	53,3	46,7
Nordeste	70,2	29,8
Sudeste	92,9	7,1
Sul	97,3	2,7
Centro-Oeste	75,3	24,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 9.11 - População residente, total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo décimos de rendimento mensal familiar *per capita* - 2005

Décimos de rendimento mensal familiar <i>per capita</i>	População residente		
	Total (1)(2)	Distribuição percentual, por cor ou raça (%)	
		Branca	Preta e parda
Total	175 675 456	100,0	100,0
1º décimo	17 610 878	5,3	14,8
2º décimo	17 614 719	6,6	13,5
3º décimo	17 614 736	7,4	12,7
4º décimo	17 617 723	8,4	11,6
5º décimo	17 616 256	9,3	10,8
6º décimo	17 602 905	10,3	9,8
7º décimo	17 562 002	11,0	9,0
8º décimo	17 578 586	12,4	7,6
9º décimo	17 509 968	13,7	6,2
10º décimo	17 347 683	15,7	4,0
Acumulado			
Até 1º décimo	17 610 878	5,3	14,8
Até 2º décimo	35 225 597	11,9	28,3
Até 3º décimo	52 840 333	19,2	41,1
Até 4º décimo	70 458 056	27,7	52,7
Até 5º décimo	88 074 312	37,0	63,5
Até 6º décimo	105 677 217	47,2	73,2
Até 7º décimo	123 239 219	58,2	82,2
Até 8º décimo	140 817 805	70,6	89,8
Até 9º décimo	158 327 773	84,3	96,0
Até 10º décimo	175 675 456	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Exclusive as pessoas sem rendimento. (2) Exclusive as pessoas de cor ou raça amarela ou indígena.

Gráfico 9.1 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2005



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 9.2 - Percentual dos estudantes de 18 a 24 anos ou mais de idade, por nível de ensino freqüentado e cor ou raça - Brasil - 2005

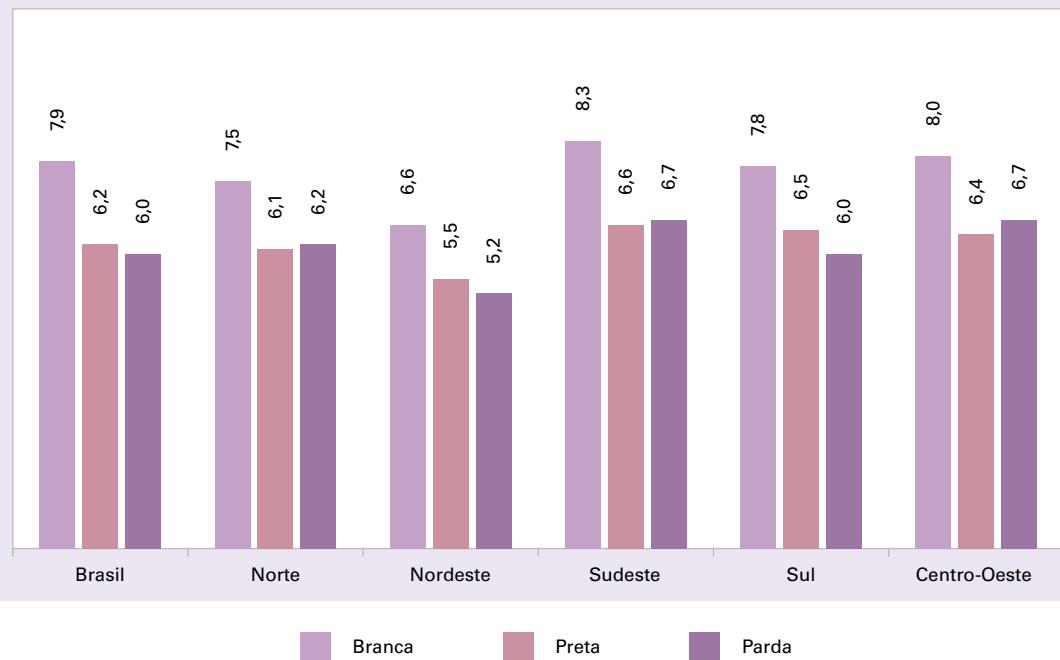


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

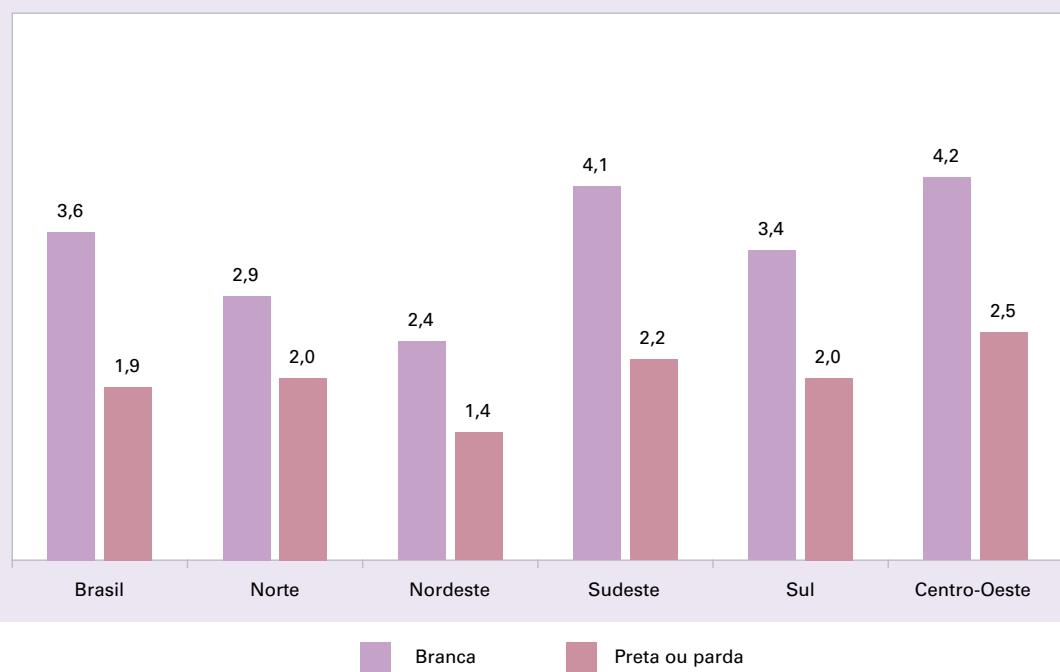
(1) Inclusive graduação, Mestrado e Doutorado.

Gráfico 9.3 - Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2005



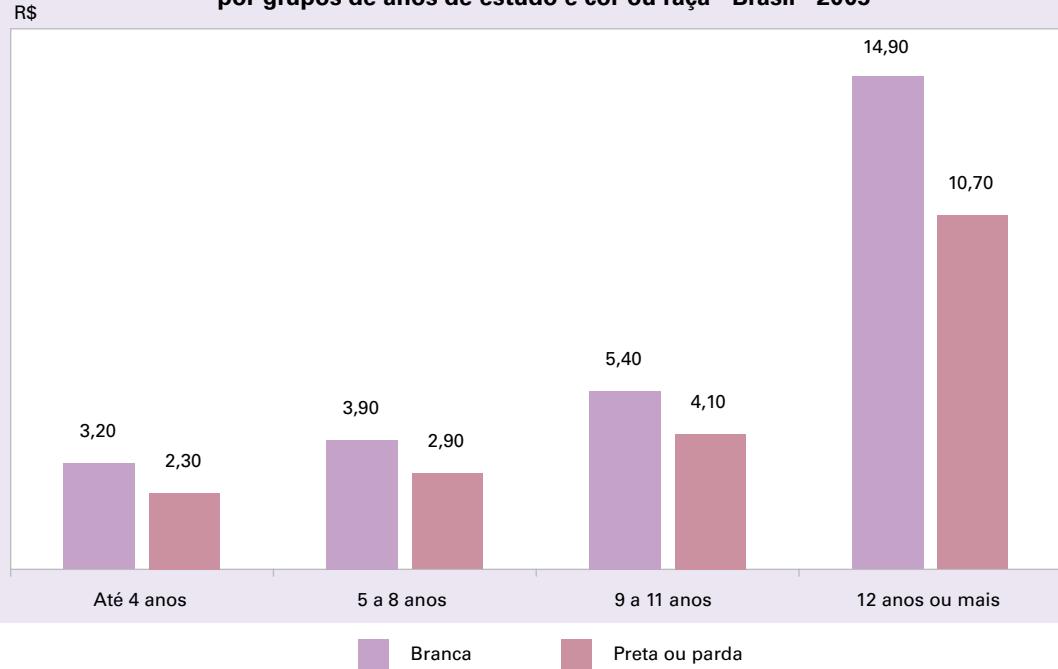
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 9.4 - Rendimento médio mensal de todos os trabalhos, em salários mínimos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2005



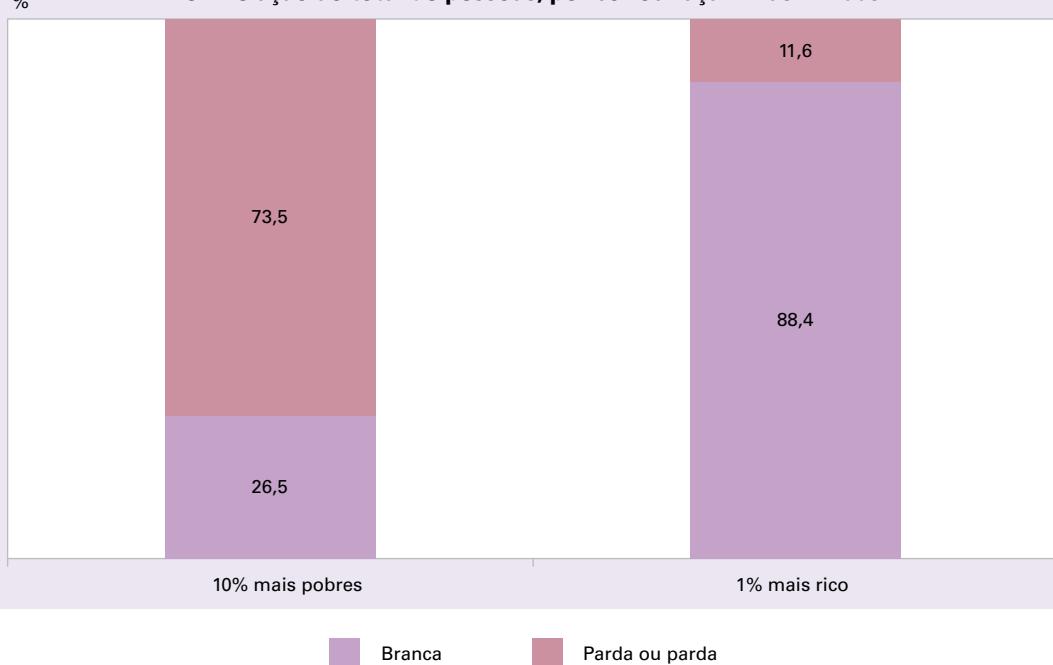
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 9.5 - Rendimento-hora do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, em reais, por grupos de anos de estudo e cor ou raça - Brasil - 2005

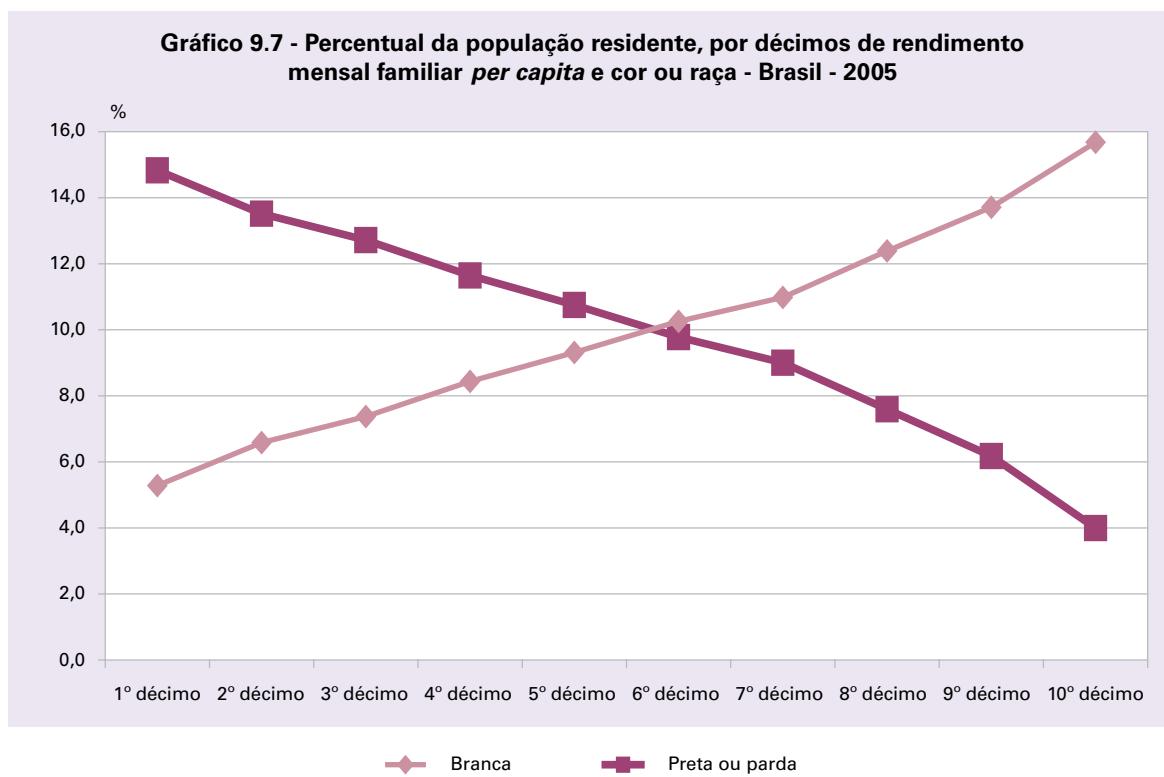


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 9.6 - Distribuição do rendimento familiar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.



Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2005.

Anexos

1 Notas sobre a PNAD

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas,umas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral, até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971 os levantamentos passaram a ser anuais com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização dos Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 1970, os principais temas investigados na PNAD, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, foram migração e fecundidade. Em 1974/1975, foi levada a efeito uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriores, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF o levantamento básico da PNAD foi interrompido.

As pesquisas realizadas na década de 1980 mantiveram inalteradas as características do levantamento básico, visando, com isso, a gerar uma série histórica de resultados. Ademais, a pesquisa básica incorporou a investigação da cor das pessoas, a partir de 1987, e a existência de rádio e televisão nos domicílios particulares permanentes, a partir de 1988. Por meio de pesquisas suplementares foram investigados os seguintes temas: saúde em 1981; educação em 1982; mão-de-obra e previdência em 1983; fecundidade feminina em 1984; situação do menor em 1985; anticoncepção, acesso a serviços de saúde, suplementação alimentar e associativismo em 1986; participação político-social e estoque de aparelhos utilizadores de energia em 1988; e trabalho em 1989 e 1990.

A pesquisa da PNAD de 1992, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, agregou os temas suplementares: migração, fecundidade e nupcialidade. Esta mesma abrangência foi mantida em 1993 e 1995. Em 1994, por razões excepcionais, não foi realizado o levantamento da PNAD. Em 1996, para possibilitar a inclusão do tema suplementar mobilidade social, foram retirados dois tópicos (trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e ensino supletivo) e um tema (nupcialidade) suplementares da pesquisa. Em 1997, além dos tópicos e do tema excluídos em 1996, foi retirado o tema mobilidade social. Em 1998, além do que foi pesquisado em 1997, foram incluídos o tema suplementar saúde e o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade. Em 1999 foi excluído o tema saúde e mantidos os demais aspectos pesquisados em 1998. Em 2001, em relação aos aspectos pesquisados em 1999, foi ampliado o conteúdo do tema domicílio e retirado o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade, uma vez que foi incluída pesquisa suplementar sobre trabalho das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Em 2002, foram retirados os temas e aspectos agregados para a investigação da pesquisa suplementar sobre o trabalho infantil. Em 2003, além do que foi pesquisado em 2002, foram investigados o tema saúde e, para o contingente de 5 a 17 anos de idade, o tópico participação em programas sociais voltados para a educação. Em 2004, as modificações em relação ao que foi pesquisado em 2003 foram: a exclusão de três das quatro características de domicílios introduzidas em 2002, a retirada do tema saúde e do tópico participação em programas sociais voltados para educação e a inclusão do tópico complementar de educação e de acesso à merenda escolar, para o contingente de menos de 18 anos de idade, e dos temas segurança alimentar e acesso a algumas transferências de renda de programas sociais.

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente. O instrumento de coleta das informações da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados comparáveis com os obtidos nos levantamentos da PNAD anteriores ao de 1992.

A abrangência geográfica da PNAD vem se ampliando gradativamente. Iniciada em 1967, na área que hoje compreende o Estado do Rio de Janeiro, ao final da década de 1960 a PNAD já abrangia as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e o Distrito Federal. Reiniciada em 1971, nas áreas que abrangem o atual Estado do Rio de Janeiro, o Estado de São Paulo e a Região Sul, em 1973, já cobria as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, o Distrito Federal e a área urbana da Região Norte e das demais Unidades da Federação da Região Centro-Oeste. Esta cobertura foi mantida até 1979. Em 1981, a abrangência geográfica da PNAD foi mais uma vez ampliada, passando a excluir somente a área

rural da antiga Região Norte, que compreendia as seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Para as pesquisas da década de 1990 e para as de 2001, 2002 e 2003, essa abrangência geográfica foi mantida, ou seja, a PNAD continuou a cobrir todo o País, com exceção da área rural dessas seis Unidades da Federação. Em 2004, a PNAD foi implantada na área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e alcançou a cobertura completa do Território Nacional.

Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte. Por razões de ordem técnica, estas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Consequentemente, para os levantamentos da PNAD, realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada às da Região Centro-Oeste.

No período de 1992 a 2003, visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos, as estatísticas da PNAD apresentadas para a Região Norte referiram-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa grande região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas. Entretanto, os resultados referentes ao Estado do Tocantins retrataram a sua totalidade, uma vez que agregam as informações das áreas urbana e rural. Ademais, as estatísticas apresentadas para o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Em 2004, os resultados apresentados agregam as informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

A comparação dos resultados da PNAD a partir de 2001 com os das décadas anteriores deve levar em conta que a classificação das áreas urbana e rural é feita de acordo com a legislação vigente por ocasião dos censos demográficos. Portanto, ainda que a legislação tenha alterado a classificação de determinadas áreas no período intercensitário, a definição estabelecida por ocasião do Censo Demográfico 1991 foi mantida para as pesquisas da PNAD realizadas de 1992 a 1999 e, também, a classificação vigente por ocasião do Censo Demográfico 2000 permaneceu para as pesquisas da PNAD deste década. Consequentemente, as estatísticas por situação urbana e rural não captam integralmente a sua evolução, sendo que as diferenças se intensificam a medida que os resultados obtidos se afastam do ano de realização do censo demográfico que serviu de marco para a classificação da situação do domicílio.

Na PNAD 2005, foram pesquisadas 408 148 pessoas e 142 471 unidades domiciliares distribuídas por todas as Unidades da Federação.

2 Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

Dirigentes em geral

- Membros superiores e dirigentes do poder público
- Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)
- Gerentes

Profissionais das ciências e das artes

- Profissionais policientíficos
- Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia
- Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins
- Profissionais do ensino (com formação de nível superior)
- Profissionais das ciências jurídicas
- Profissionais das ciências sociais e humanas
- Comunicadores, artistas e religiosos

Técnicos de nível médio

- Técnicos polivalentes
- Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins
- Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins
- Professores leigos e de nível médio
- Técnicos de nível médio em serviços de transportes
- Técnicos de nível médio nas ciências administrativas
- Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos
- Outros técnicos de nível médio

Trabalhadores de serviços administrativos

- Escriturários
- Trabalhadores de atendimento ao público

Trabalhadores dos serviços

- Trabalhadores dos serviços

Vendedores e prestadores de serviços do comércio

- Vendedores e prestadores de serviços do comércio

Trabalhadores agrícolas

- Produtores na exploração agropecuária
- Trabalhadores na exploração agropecuária
- Pescadores, caçadores e extrativistas florestais
- Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal

Trabalhadores da produção de bens e serviços

industriais e de reparação e manutenção

- Trabalhadores da indústria extractiva e da construção civil
- Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos
- Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica

Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais
Joaalheiros, vidreiros, ceramistas e afins
Trabalhadores das indústrias têxteis, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário
Trabalhadores de funções transversais
Trabalhadores das indústrias de processos contínuos e outras indústrias
Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção
Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose, papel, papelão e artefatos
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo
Operadores de instalações de produção e distribuição de energia, utilidades, captação, tratamento e distribuição de água
Outros trabalhadores elementares industriais
Trabalhadores de reparação e manutenção mecânica
Polimantenedores
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação

Membros das forças armadas e auxiliares

Militares da aeronáutica
Militares do exército
Militares da marinha
Policiais militares
Bombeiros militares

Ocupações maldefinidas ou não-declaradas

Ocupações maldefinidas ou não-declaradas

3 Grupamentos e divisões de atividade

Agrícola

- Agricultura, pecuária e serviços relacionados com estas atividades
- Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades
- Pesca, aquicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades

Indústria

- Indústria de transformação
- Fabricação de produtos alimentícios e bebidas
- Fabricação de produtos do fumo
- Fabricação de produtos têxteis
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados
- Fabricação de produtos de madeira
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel
- Edição, impressão e reprodução de gravações
- Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool
- Fabricação de produtos químicos
- Fabricação de produtos de borracha e plástico
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos
- Metalurgia básica
- Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos
- Fabricação de máquinas e equipamentos
- Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática
- Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
- Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações
- Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios
- Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias
- Fabricação de outros equipamentos de transporte
- Fabricação de móveis e indústrias diversas
- Reciclagem

Outras atividades industriais

- Extração de carvão mineral
- Extração de petróleo e serviços correlatos
- Extração de minerais radioativos
- Extração de minerais metálicos
- Extração de minerais não-metálicos
- Eletricidade, gás e água quente
- Captação, tratamento e distribuição de água

Construção

- Construção

Comércio e reparação

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis

Intermediários do comércio, comércio e reparação de objetos pessoais e domésticos

Alojamento e alimentação

Alojamento e alimentação

Transporte, armazenagem e comunicação

Transporte terrestre

Transporte aquaviário

Transporte aéreo

Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem

Correios e telecomunicações

Administração pública

Administração pública, defesa e segurança social

Educação, saúde e serviços sociais

Educação

Saúde e serviços sociais

Outros serviços coletivos, sociais e pessoais

Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas

Atividades associativas

Atividades recreativas, culturais e desportivas

Serviços pessoais

Serviços domésticos

Serviços domésticos

Outras atividades

Intermediação financeira, exclusive de seguros e previdência privada

Seguros e previdência privada

Atividades auxiliares da intermediação financeira

Atividades imobiliárias

Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos

Atividades de informática e conexas

Pesquisa e desenvolvimento

Serviços prestados principalmente às empresas

Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Atividades maldefinidas ou não-declaradas

Atividades maldefinidas ou não-declaradas

**4 - Coeficientes de variação, por tipo de estimativa e situação do domicílio,
segundo o tamanho da estimativa - Brasil - 2005**

Tamanho da estimativa	Coeficientes de variação (%)						Tamanho da estimativa	Coeficientes de variação (%)						
	Pessoas			Famílias e domicílios				Pessoas			Famílias e domicílios			
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	
1 000	71,0	55,4	45,2	62,7	56,2	51,8	500 000	4,0	3,8	5,7	4,0	4,2	6,2	
2 000	51,6	41,1	35,9	46,2	42,0	40,9	1 000 000	2,9	2,8	4,6	3,0	3,1	4,9	
3 000	42,8	34,5	31,4	38,6	35,5	35,6	2 000 000	2,1	2,1	3,6	2,2	2,3	3,9	
4 000	37,4	30,5	28,5	34,0	31,5	32,3	3 000 000	1,8	1,8	3,2	1,8	2,0	3,4	
5 000	33,8	27,7	26,5	30,8	28,6	29,9	4 000 000	1,5	1,6	2,9	1,6	1,7	3,1	
10 000	24,5	20,6	21,0	22,7	21,4	23,6	5 000 000	1,4	1,4	2,7	1,5	1,6	2,8	
20 000	17,8	15,3	16,7	16,7	16,0	18,7	10 000 000	1,0	1,1	2,1	1,1	1,2	2,3	
30 000	14,8	12,8	14,6	13,9	13,5	16,3	20 000 000	0,7	0,8	1,7	0,8	0,9	(1)	
40 000	12,9	11,3	13,3	12,3	12,0	14,7	30 000 000	0,6	0,7	1,5	0,7	0,8	(1)	
50 000	11,6	10,3	12,3	11,1	10,9	13,7	40 000 000	0,5	0,6	1,3	0,6	0,7	(1)	
100 000	8,5	7,6	9,8	8,2	8,2	10,8	50 000 000	0,5	0,5	(1)	0,5	(1)	(1)	
200 000	6,1	5,7	7,8	6,0	6,1	8,5	100 000 000	0,3	0,4	(1)	(1)	(1)	(1)	
300 000	5,1	4,8	6,8	5,0	5,2	7,4	200 000 000	0,3	0,3	(1)	(1)	(1)	(1)	
400 000	4,5	4,2	6,2	4,4	4,6	6,7								

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Não existe estimativa com dimensão maior que a anterior.

Glossário

abastecimento de água Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

adequação série-idade Relação existente entre a idade do estudante e a respectiva série freqüentada, que, de acordo com o sistema educacional brasileiro, é de 7 anos de idade para a primeira série do ensino fundamental; 8 anos para a segunda série; e assim sucessivamente. Dessa forma, seguindo a recomendação do Ministério da Educação e de organizações internacionais, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1^a série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2^a série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3^a série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4^a série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5^a série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6^a série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7^a série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8^a série.

afazeres domésticos Tarefas realizadas, no domicílio de residência, que não se enquadram no conceito de trabalho, tais como: arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es); orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas; cuidar de filhos ou menores moradores; ou limpar o quintal ou terreno que circunda a residência.

alfabetização funcional Alfabetização definida operacionalmente, segundo critérios da Unesco e do Mabral, como o domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade mínima de quatro séries completas (antigo ensino primário).

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

arranjo familiar Ver família

casamento Ato, cerimônia ou processo pelo qual é constituída a relação legal entre o homem e a mulher. A legalidade da união pode ser estabelecida no casamento civil ou religioso com efeito civil e reconhecida pelas leis de cada país.

condição na família Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família. Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituem o grupo denominado "sem parentesco".

conta-própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.

cor ou raça Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuzo, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

densidade populacional Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km²).

destino do lixo Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

divórcio Dissolução do casamento, ou seja, a separação do marido e da mulher conferindo às partes o direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

domicílio particular Moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência.

domicílio particular permanente Domicílio localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento e cômodo).

dormitório Cômodo que está em caráter permanente sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

emigrante Pessoa que muda de residência habitual de uma área administrativa de origem e fixa-se em outra.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frede, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

esgotamento sanitário Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente classificado, quanto ao tipo, em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; outro - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, séptica ou rudimentar, ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

esperança de vida ao nascer Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

família Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

grupamentos de atividade Agrupamentos das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; outras atividades; atividades maldefinidas ou não-declaradas.

horas trabalhadas na semana Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

imigrante Pessoa que chega em uma nova área administrativa deixando a residência administrativa habitual de origem.

índice de envelhecimento Razão entre o grupo de idosos (idade igual ou superior a 65 anos) e o grupo infanto-juvenil (menores de 15 anos). A população é considerada envelhecida se esta razão é superior a um.

índice de Gini Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (a perfeita igualdade) até 1 (a desigualdade máxima).

média de anos de estudo Total de anos de estudo das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas nesta referida idade.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2005, foi setembro de 2005.

nascido vivo Expulsão ou a extração completa de um produto da concepção do corpo materno, independentemente da duração da gestação, o qual, depois da separação do corpo materno, respire ou dê qualquer outro sinal de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos da contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta.

número médio de pessoas por domicílio Resultado da divisão do número de moradores pelo número de domicílios particulares permanentes.

número médio de pessoas por dormitório Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

óbito Desaparecimento definitivo de algum sinal de vida em qualquer momento posterior ao nascimento, ou seja, a cessação das funções vitais sem a possibilidade de ressuscitamento.

óbito fetal Morte de um produto da concepção, ocorrida antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gestação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a indicação do óbito fetal é dada pelo fato

de que, após a separação do corpo materno, o feto não respire ou mostre qualquer outra evidência de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimento efetivo dos músculos de contração voluntária.

óbito fetal tardio Óbito ocorrido com 28 semanas ou mais de gestação. Nascido morto. Natimorto.

outro trabalhador não-remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração pelo menos uma hora na semana como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, benficiante ou de cooperativismo.

pensionista Pessoa que, na semana de referência, recebe pensão das Forças Armadas, do Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (INSS), estadual ou municipal, inclusive FUNRURAL, deixada por pessoa da qual é beneficiária.

pessoa de referência Pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros.

pessoa desocupada Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência.

pessoa em idade ativa Pessoa de 10 anos ou mais de idade.

pessoa ocupada Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

população economicamente ativa Pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência.

população ocupada Ver pessoa ocupada

população projetada População estimada através do método das componentes demográficas, que leva em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta-própria, empregador, trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso. Para efeito de divulgação, o trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar e o outro trabalhador não-remunerado constituem o grupo denominado “não-remunerado”.

projeção da população Ver população projetada

proporção de pessoas idosas Porcentagem da população residente de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população.

razão de dependência Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

razão de sexo Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

rendimento do trabalho principal Rendimento do único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotam-se os seguintes critérios para definir o trabalho principal desse período: o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias (de 27 de setembro de 2003 a 25 de setembro de 2004); em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Este mesmo é adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta-própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal domiciliar Soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento mensal familiar Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento per capita Relação entre o rendimento total dos moradores do domicílio ou dos componentes da família e o número de pessoas do domicílio ou da família.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, considerou-se o valor do salário em vigor no mês de referência da pesquisa, cujo valor era R\$ 300,00 (trezentos reais) em setembro de 2005.

semana de referência Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2005, foi a semana de 19 a 25 de setembro de 2005.

separação judicial Dissolução legal da sociedade conjugal, ou seja, a separação legal do marido e da mulher, desobrigando as partes de certos compromissos, como o dever de vida em comum ou coabitação, mas não permitindo direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

serviços de saneamento Conjunto de serviços simultâneos de saneamento do domicílio, que compreendem: acesso à rede geral de abastecimento de água, com canalização interna; ligação à rede geral de esgotamento sanitário e/ ou rede pluvial; e coleta de lixo diretamente no domicílio.

situação do domicílio Situação urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

taxa bruta de mortalidade Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a freqüência com que ocorrem os óbitos em uma população.

taxa bruta de natalidade Número de nascidos vivos por mil habitantes em determinado ano.

taxa de analfabetismo Porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

taxa de analfabetismo funcional Porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

taxa de atividade Porcentagem de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas em idade ativa.

taxa de crescimento geométrico anual Taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P_{(t+n)}}{P_t}} - 1$$

sendo $P(t+n)$ e $P(t)$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

taxa de desocupação Porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas economicamente ativas.

taxa de fecundidade total Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

taxa de freqüência escolar bruta Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de freqüência escolar líquida Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola na série adequada, conforme a adequação série-idade do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de mortalidade Ver taxa bruta de mortalidade

taxa de mortalidade infantil Freqüência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano de idade) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade na infância Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças menores de 5 anos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal precoce Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal tardia Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade pós-neonatal Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de urbanização Porcentagem da população da área urbana em relação à população total.

taxa geral de divórcio Número de divórcios por mil habitantes em determinado ano.

taxa geral de nupcialidade legal Número de casamentos por mil habitantes em determinado ano.

taxa geral de separações judiciais Número de separações judiciais por mil habitantes em determinado ano.

tempo transcorrido entre as datas do casamento e da sentença Tempo, em anos completos, de duração legal do casamento.

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, benficiente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Coordenação geral da Síntese de Indicadores Sociais - 2005

Ana Lúcia Saboia
Cristiane Soares

Programação, processamento e tabulação dos resultados

Cristiane Soares
Lucia Maria Cunha
Marcela Rocha de Arruda
Ivo Monsores Cardoso

Análise dos resultados

Aspectos demográficos

Juarez Oliveira
Antônio Roberto Garcez

Educação

Ana Lucia Saboia

Trabalho e rendimento

Cristiane Soares

Domicílios

Rubem Magalhães

Famílias

Ana Lúcia Saboia

Casamentos, separações judiciais e divórios

Cláudio Dutra Crespo

Crianças, adolescentes e jovens

Ana Lúcia Saboia
Cristiane Soares

Idosos

Lucia Maria Cunha

Cor

José Luís Petruccelli

Mulheres

Cristiane Soares

Colaboradores**Diretoria de Pesquisas****Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Marília Biangolino Chaves

Vandeli dos Santos Guerra

Ministério da Educação**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Carlos Moreno

Projeto Editorial**Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura

Carmen Heloisa Pessôa Costa

Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Neuza Damásio

Luiz Carlos Chagas Teixeira

LGonzaga

Maria da Graça F. de Lima

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Fernanda Costa e Silva

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Elizabete Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte